

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Professores da rede pública de ensino: vulnerabilidades e ações de cuidado em saúde

Docentes de escuelas públicas: vulnerabilidades y acciones de atención en salud

Public teaching network teachers: vulnerabilities and health care actions

Yamila Larisse Gomes de Sousa*

<https://orcid.org/0000-0003-3380-0082>

Fauston Negreiros****

<https://orcid.org/0000-0003-2046-8463>

Maria Gabriela do Nascimento Araújo***

<https://orcid.org/0000-0003-3434-7910>

Marcelly de Oliveira Barros***

<https://orcid.org/0000-0001-7012-1762>

Ricardo Neves Couto**

<http://orcid.org/0000-0001-9989-4857>

Recibido: agosto 31 de 2022

Aceptado: julio 24 de 2023

Correspondencia: yamila_larisse@yahoo.com.br

* Universidade Federal do Piauí. Brasil

** Universidade Estadual do Piauí. Brasil

*** Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Brasil

****Universidade de Brasília

Resumo

Este estudo objetiva associar vulnerabilidades e ações de cuidado em saúde com a carga horária e o tempo de serviço do professor da rede pública do ensino básico no estado do Piauí. Trata-se de um estudo do tipo documental. Foi feita análise dos documentos do banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar (UGIE) da Secretaria do Estado de Educação (SEDUC). Foram analisados os 5141 documentos de registro das 21 Gerências Regionais de Educação/GRE do estado Piauí. Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico, fazendo uso da análise descritiva e do teste qui-quadrado, que foram organizados em tabelas. Os resultados apontam que o uso de álcool e tabaco prevalece em professores com maior carga-horária e maior tempo de serviço. Os professores que mais têm plano de saúde também são os com maior carga-horária semanal e maior tempo de serviço.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

No entanto há pouca incidência de professores que utilizam serviços de saúde, a especialidade mais procurada é a endocrinologia e a menos procurada é a psiquiatria. Espera-se que os resultados possam auxiliar a promoção de saúde ampliada, politização para o autocuidado em saúde, formação de coletivos de cuidado. Promoção de práticas conjugadas com políticas públicas intersetoriais, reflexões sobre a necessidade de maiores articulações entre a educação e a saúde, entre a escola, a comunidade e os dispositivos de saúde e assistência, independentes e além de políticas específicas para esta finalidade.

Palavras-chave: Professores; vulnerabilidades; ação de cuidado em saúde.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo asociar vulnerabilidades y acciones de cuidado en salud con la carga horaria y el tiempo de servicio de los profesores de la red pública de enseñanza básica en el estado de Piauí. Se trata de un estudio de tipo documental. Se realizó un análisis de los documentos del banco de datos de la Unidad de Gestión e Inspección Escolar (UGIE) de la Secretaría de Estado de Educación (SEDUC). Se analizaron los 5141 documentos de registro de las 21 Gerencias Regionales de Educación (GRE) del estado de Piauí. Los datos fueron analizados mediante el paquete estadístico, utilizando análisis descriptivos y el test de chi-cuadrado, que se organizaron en tablas. Los resultados señalan que el consumo de alcohol y tabaco prevalece en los profesores con una mayor carga horaria y mayor tiempo de servicio. Los profesores que tienen más planes de salud también son aquellos con una mayor carga horaria semanal y mayor tiempo de servicio. Sin embargo, hay poca incidencia de profesores que utilizan servicios de salud, la especialidad más buscada es la endocrinología y la menos buscada es la psiquiatría. Se espera que los resultados puedan contribuir a la promoción de una salud ampliada, la politización para el autocuidado en salud, la formación de colectivos de cuidado y la promoción de prácticas combinadas con políticas públicas intersectoriales, reflexiones sobre la necesidad de una mayor articulación entre la educación y la salud, entre la escuela, la comunidad y los dispositivos de salud y asistencia, independientes y más allá de políticas específicas para este fin.

Palabras clave: Profesores; vulnerabilidades; acciones de cuidado en salud.

Abstract

This study aims to associate vulnerabilities and health care actions with the workload and length of service of public school teachers in basic education in the state of Piauí. This is a documentary study. Analysis of the documents in the database of the School Management and Inspection Unit (UGIE) of the State Department of Education (SEDUC) was carried out. The 5141 registration documents of the 21 Regional Education Departments / GRE in the state of Piauí were analyzed. The data were analyzed using the statistical package, using descriptive analysis and the chi-square test, which were organized in tables. The results show that the use of alcohol and tobacco prevails in teachers with a higher workload and longer service time. Teachers with the most health insurance are also those with the highest weekly hours and the longest period of service. However, there is little incidence of teachers who use health services, the specialty most sought after is endocrinology and the least sought after is psychiatry. It is hoped that the results may assist expanded health promotion, politicization for self-care in health, training of care groups. Promotion of practices in conjunction with intersectoral public policies, reflections on the need for greater links between education and

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

health, between the school, the community and health and care devices, independent and in addition to specific policies for this purpose.

Keywords: Teachers; vulnerabilities; health care action.

Introdução

A profissão docente foi marcada por consideráveis obstáculos frente aos desafios do mundo do trabalho e que permanecem até a atualidade. Diante de um cenário de precarização, desvalorização e cobranças diante do papel do professor, estão cada vez mais crescentes os números de adoecimentos associados ao trabalho docente. Em particular, é necessário ressaltar que, recentemente, o mundo passou por uma pandemia de COVID-19 que alterou drasticamente as dinâmicas sociais e profissionais. Assim, questões como o distanciamento social e instabilidade emocional, aliados a cobranças ainda maiores em relação ao trabalho, contribuiu ainda mais para deterioração da saúde do professor. Ainda dentro desta perspectiva, evidencia-se que a profissão docente foi considerada pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) como uma das mais estressantes, os impactos são de ordem física, mental e social (Catini, 2020; Penteadó & Souza, 2019; Pontes & Rostas, 2020; Vilela, Garcia, & Vieira, 2013).

Existem alguns aspectos que devem ser considerados no processo de saúde-adoecimento docente, além da alta complexidade e exigência profissional, existe ainda, o aspecto social e político da profissão. A forma como a educação é vista e priorizada dentro da sociedade implica em seu lugar social. Na realidade na rede básica das escolas públicas brasileiras, há um histórico de luta por melhores condições de trabalho e pode-se destacar diversos estressores que interferem na qualidade de vida destes profissionais como, baixa remuneração, má qualidade dos

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

cursos de formação docente, exclusão dos educadores diante da construção e debate de políticas públicas educacionais, sobrecarga de trabalho, conflito de papéis, falta de reconhecimento por parte da sociedade, dos governantes e das famílias e alto nível de exigência (Diehl & Carlotto, 2020; Fernandes, 1960; Hunhoff & Flores, 2020; Jacomini & Penna, 2016; Patto, 2022).

A saúde dos professores da educação básica no Brasil tem sido um desafio intersetorial e uma questão sociopolítica. Estes profissionais estão mais vulneráveis aos afastamentos por conta de adoecimentos de ordem física e mental, tendo em vista que enfrentam diariamente inúmeras adversidades. (Assunção et al., 2012; Barros et al., 2019; Tang, Leka, & MacLennan, 2013).

O conceito de vulnerabilidade à saúde, aplicado no presente estudo, refere-se aos aspectos relacionados à maior propensão ao adoecimento ou a sua piora, ou seja, uma pessoa ou grupo pode ter maiores condições que predispõe ao risco de adoecer de acordo com o contexto que ela está socialmente inserida. A saúde não é apenas ausência de doenças. Um dos seus fatores condicionantes e determinantes é o trabalho, além da renda, educação, meio ambiente, saneamento básico, lazer, transporte, moradia, alimentação e acesso aos bens e serviços essenciais. O nível de saúde da população depende da organização social e econômica do país (Ayres, Paiva, & França, 2012; Brasil, 2020).

A questão ‘ter saúde’ também refere-se ao direito às condições dignas de vida e a garantia do acesso aos serviços de saúde que são substanciais ao cuidado, garantindo sua qualidade de vida e bem-estar. Apesar disso, ainda existe um grande desafio referente à desigualdade na oferta e uso destes serviços o que dificulta a

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

consolidação do Sistema Único de Saúde do Brasil (SUS) (Sousa, Araújo, Furtado, & Lima, 2020; Viacava, Oliveira, Carvalho, Laguardia, & Bellido, 2018).

Diante dessas vulnerabilidades, surgem demandas voltadas aos cuidados de saúde dos professores, dentre elas o uso de substâncias psicoativas lícitas, como exemplo do álcool e tabaco. Ao considerar as condições insalubres da profissão docente torna-se necessário investigar o uso dessas substâncias como possíveis causas ou efeitos de situações de adoecimento. Seguindo este pensamento, Franco e Monetiro (2016) revela em seu estudo que quando associados o uso de substâncias psicoativas e a busca pelo alívio de situações de sofrimento, tem-se um cenário preocupante dos professores do Brasil, visto que qualidade de vida e condições de trabalho destes profissionais encontram-se cada vez mais deterioradas (Vieira et al., 2019).

As condições de vida também acarretam pela busca de ações de cuidado, sejam para medidas preventivas ou para tratamento, dentre estas ações está a obtenção de plano de saúde pelos professores. Pode-se observar, que tais profissionais que apresentam maior risco de adoecimento por conta do ofício são aqueles que possuem condições de trabalho e de vida desfavoráveis, incluindo a falta do plano de saúde (Abacar, Aliante, & António, 2020).

Desta forma, entende-se que a saúde docente não deve ser considerada de forma individual, apontando o sujeito como único responsável pelo seu processo de saúde-doença. Devem ser consideradas as condições sociais, políticas e culturais de cada contexto. Portanto, é necessária uma análise através da perspectiva histórico-cultural para que alcance todos estes marcadores.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Há uma lógica higienista de individualização e culpabilização dos professores pelo seu processo de adoecimento, esta lógica precisa ser superada, tendo em vista o âmbito cultural e as implicações nos processos de formação, socialização e desenvolvimento profissional docente. É necessário que sejam considerados aspectos sociais, culturais e políticos que interferem na saúde, na organização e condições do trabalhador (Penteado & Souza, 2019).

O processo saúde-adoecimento do professor é multifacetado e por isso, ao analisar essa dinâmica, se faz necessário lançar um olhar holístico acerca dos elementos que influenciam e alteram esse processo. Dessa forma, é oportuno ressaltar que, ao tratar-se desse aspecto, a Psicologia Escolar Crítica traz em suas lentes uma perspectiva integral sobre o sujeito, carregando um novo entendimento a respeito do adoecimento daqueles que compõem o corpo escolar, considerando, em suas análises, as características históricas, econômicas, emocionais e culturais. Por conseguinte, evidencia-se a importância de trazer as reflexões da Psicologia Escolar Crítica acerca da temática aqui discutida (Barbosa & Facci, 2018; Galvão & Marinho-Araújo, 2017; Souza, 2009).

Diante disso, o objetivo desta pesquisa é associar vulnerabilidades e ações de cuidado em saúde com a carga horária e o tempo de serviço do professor da rede pública do ensino básico no estado do Piauí.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Método

Tipo de investigação

Trata-se de um estudo do tipo documental. A pesquisa documental tem como objeto de investigação um documento que servirá como fonte de informação para elucidar questões a serem esclarecidas de acordo com os objetivos (Figueiredo, 2007).

Cenário de pesquisa

Os documentos utilizados foram analisados a partir do banco de dados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado de Educação/SEDUC do Piauí. A coleta foi realizada durante o ano de 2018 e esse recorte representa 18% de professores em atuação na educação básica da rede pública estadual de ensino no Piauí no referido ano.

O cenário da pesquisa são as escolas que compõem as 21 Gerências Regionais de Educação/GRE do estado do Piauí. O estado do Piauí é uma das 27 unidades federativas brasileiras e está limitado no noroeste da Região Nordeste.

Instrumentos

Dentre os instrumentos utilizados, tem-se um registro realizado pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), contendo um levantamento informações de saúde com os professores da rede de todo o estado do Piauí.

O documento é composto por itens iniciais de caracterização pessoal e itens posteriores que versam sobre tipos de adoecimento físico e mental.

Quanto à descrição dos documentos, seus registros têm ampla diversidade de informações. Algumas que indagam sobre os ingestão de bebidas alcoólicas e

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

consumo de cigarro. (Itens: *Você é fumante? Consome bebida alcoólica? Pratica exercício físico? Tem plano de saúde? Realiza tratamento especializado? Quais?*).

Estão registrados também *tempo de experiência de ensino* (Itens: Até 5 anos; 6 a 10 anos; 11 a 14 anos e mais que 15 anos) e *carga horária semanal* (Itens: Até 20h; 21 à 30h; 31 à 40h e maior que 40 horas).

No presente artigo foram analisados os itens sobre consumo de álcool, cigarro, prática de atividade física, plano de saúde e tratamentos especializados, além dos itens referentes à carga horária semanal e o tempo de serviço.

Procedimentos éticos e coleta de dados

Para realização deste estudo, inicialmente, foi feito contato com a UGIE/SEDUC para solicitar a autorização, por meio de carta de Autorização Institucional, para a coleta de dados. Em seguida, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovada com o número de parecer: 3.502.776, atendendo às Resoluções N° 466/2012 e N° 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e com a Resolução 010/2012 do Conselho Federal de Psicologia, as quais versam sobre os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos.

Autorizada a realização da pesquisa, foi apresentado o Termo de Compromisso de Utilização de Dados – TCUD, onde foi exposto os procedimentos da pesquisa: título, objetivo e informações dos dados a serem coletados. Seguido da declaração dos pesquisadores e o termo de anuência.

Posteriormente, os dados foram coletados após a aprovação do comitê e retirados da Unidade de Gestão e Inspeção Escolar/UGIE da Secretaria do Estado

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

de Educação/SEDUC por meio de um dispositivo móvel (*pendrive*), na qual este só foi colocado em um único computador com a finalidade de realizar esta pesquisa.

Análise de dados

Os documentos foram adquiridos no formato PDF - Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), e que inicialmente foram organizados em planilhas do Excel, em seguida, para fazer as análises estatísticas, utilizaram-se os testes qui-quadrado, exato de Fisher e de Kruskal-Wallis. Fez-se uso do pacote estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25. Considerou-se nível de significância de 5%, sendo estabelecido como significativo se $p < 0,05$. A partir disso foram calculadas as associações de saúde com as condições analisadas.

Posteriormente, os dados foram analisados teoricamente a partir da Psicologia Escolar Crítica, considerando os aspectos psicossociais de saúde; educação pública e da profissão docente.

Resultados

Os dados obtidos através do banco de dados correspondem ao total de 5141 professores da educação básica na rede pública de ensino no Piauí. Os resultados contemplam sobre ações de cuidado de vulnerabilidade, uso de álcool e tabaco, prática de atividade física, ter plano de saúde e tratamento especializado associadas ao tempo de experiência docente e a carga horária semanal de trabalho, como mostram as tabelas a seguir. O nível de significância considerado foi de 5% em todas as análises, em todos os resultados o valor de p foi 0,001.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Tabela 1

Associação entre carga-horária e vulnerabilidades e ações de cuidado

	Comportamento de risco e ações de cuidado				X ²	Sig (p*)
	>40h	21h à 3	31h à 4	Até 20h		
Fumante	35	0	26	33	57,24	0.001
Consumo de álcool	14	2	11	16	56,49	0.001
Exercício físico	823	81	702	997	57,89	0.001
Plano de saúde	1113	77	995	712	61,27	0.001

Tabela 2

Associação entre tempo de serviço, vulnerabilidades e ações de cuidado

	Comportamento de risco e ações de cuidado				X ²	Sig (p*)
	>15	11 a 14	6 a 10	Até 05		
Fumante	52	20	11	11	63,96	0.001
Consumo de álcool	16	09	12	06	58,11	0.001
Exercício físico	1128	389	541	575	65,62	0.001
Plano de saúde	1804	451	422	264	61,27	0.001

Tabela 3

Associação carga-horária e tratamento de saúde especializado

	Tipos de tratamento				X ²	Sig (p*)
	>40h	21h à 30	31h à 40	Até 20h		
Cardiologista	71	03	68	41	57,35	0.001
Endocrinologia	69	06	48	63	57,35	0.001
Fisioterapia	79	04	51	50	57,35	0.001
Fonoaudiologia	30	02	21	28	57,35	0.001
Ortopedia	60	02	02	45	57,35	0.001
Otorrinolaringologia	66	04	52	36	57,35	0.001
Psicologia	65	03	54	44	57,35	0.001
Psiquiatria	28	02	28	20	57,35	0.001
Não realiza	1073	110	998	1489	57,35	0.001

Tabela 4

Associação tempo de serviço e tratamento de saúde especializado

	Tipos de tratamento				X ²	Sig (p*)
	>15	11 a 14	6 a 10	Até 5		
Cardiologista	145	22	10	05	64,46	0.001
Endocrinologia	117	25	26	21	64,46	0.001
Fisioterapia	133	19	19	17	64,46	0.001
Fonoaudiologia	54	12	13	05	64,46	0.001
Ortopedia	93	22	22	16	64,46	0.001
Otorrinolaringologia	99	24	20	21	64,46	0.001
Psicologia	91	25	30	21	64,46	0.001
Psiquiatria	52	10	08	08	64,46	0.001
Não realiza	1464	552	788	920	64,46	0.001

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

De acordo com a tabela 1 tem-se maior prevalência do uso de tabaco e álcool em professores com elevada carga-horária semanal, concomitantemente, na tabela 2 destaca-se professores com maior tempo de serviço. Os professores que mais têm plano de saúde também são os com maior carga-horária semanal e maior tempo de serviço. No entanto, há pouca incidência de professores que utilizam serviços de saúde, e para àqueles que ainda usam dos serviços apontaram que a especialidade mais procurada é a endocrinologia e a menos procurada é a psiquiatria.

Discussão

A relação entre o adoecimento laboral e péssimas condições de trabalho tornaram-se o objeto de diversas pesquisas atuais, tendo em vista que melhorar o ambiente de trabalho pode promover não somente uma melhor qualidade de vida para o profissional, como também aumentar a produtividade e eficiência. Dessa forma, o presente estudo buscou associar vulnerabilidades e ações de cuidado em saúde com a carga horária e o tempo de serviço do professor da rede pública do ensino básico no estado do Piauí (Campos, Vêras, & Araújo, 2020; Figueiredo, Galiza, Campos, & Nascimento, 2022).

Atualmente as substâncias lícitas mais utilizadas e com crescente consumo são o tabaco e o álcool. Estes são de fácil acesso e legalizados. No entanto o seu uso pode acarretar prejuízos à saúde, principalmente pelo uso excessivo ou abusivo das mesmas, além do prejuízo nas relações sociais (Franco & Monteiro, 2016; Sousa, 2019).

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Na tabela 1 tem-se a prática de atividade física em destaque nos professores com carga-horária semanal. Na tabela 2 os professores que praticam mais atividade física são os que têm maiores tempo de serviço.

Este dado corrobora com o estudo de Dumith (2020), onde demonstra que 70,4% dos professores praticam atividade física. Em sua maioria os professores com mais idade, ou seja, com maior tempo de serviço são os que mais praticam atividades físicas. A análise também apontou que os professores que praticam atividade física também têm maior índice de qualidade de vida.

Essa perspectiva pode ser explicada a partir do entendimento de que pessoas com idade mais avançada, no geral, preocupam-se mais com a saúde. Além da motivação pelo benefício da saúde existe a atividade física com a finalidade de lazer. Independente disso a atividade física praticada de forma regular induz à hábitos mais saudáveis e traz benefícios para a saúde.

A partir disso, é válido pontuar que dentre as diversas faces assumidas pela Psicologia Escolar Crítica, como ciência e profissão, está a produção e propagação de conhecimento. Como supracitado, a prática de exercícios físicos proporciona inúmeras vantagens no que diz respeito a qualidade de vida e, dessa forma, também é competência do psicólogo escolar assumir esse compromisso de compartilhar estas informações para todo o corpo escolar (Guzzo, Souza, & Ferreira, 2022)

O direito à saúde refere-se a garantia do acesso ao cuidado, o que pode ser observado na busca por tratamentos. Foram descritas 8 especialidades distintas que mostram que ainda há uma maioria de professores que não realizam nenhum tipo de tratamento.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Essa ausência dos serviços de saúde na vida dos professores pode ser explicada pela limitação e sobrecarga do SUS brasileiro. As estratégias de promoção de saúde ainda são falhas, e além da dificuldade do acesso deve ser considerada a forma como o serviço é disponibilizado e ofertado para a população (Araújo, 2017; Braghetto, Sousa, Beretta, & Vendramini, 2019).

Nas tabelas 3 e 4 fica evidente a significativa quantidade de docentes que não fazem uso de algum serviço de saúde. No entanto, para àqueles que ainda afirmaram se utilizar se alguns serviços, destacam-se as especialidades de Endocrinologia, Fisioterapia e Psicologia quando analisadas as duas tabelas. Também destaca-se, de forma geral, a maior busca pelos serviços por parte dos professores com maior carga horária semanal e tempo de trabalho.

Para Silva et al. (2020) a endocrinologia é uma especialidade médica que trata diversos tipos de doenças que são comuns na população brasileira, seja de forma preventiva ou não. Este dado pode explicar o fato de a endocrinologia ser a especialidade mais buscada para tratamento entre os professores pesquisados.

No campo da saúde do trabalhador tem sido crescente o número de adoecimentos por conta do ritmo de trabalho, são caracterizados pela repetição dos movimentos, inflamações na musculatura, tendões e nervos. De acordo com Araújo (2020), professores tem buscado tratamento de fisioterapia por conta de dores musculoesqueléticas apresentadas em uma ou mais regiões do corpo.

O estudo de Gasparini, Barreto e Assunção (2005), investigou condições de afastamento de professores de escolas públicas e faz destaque para as doenças osteomusculares, que neste caso também são associadas as dores nas costas e nos membros. Esse fator pode ser associado as péssimas infraestruturas que compõem as

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

escolas, como por exemplo, a falta de mesas e cadeiras adequadas e confortáveis (Castro, 2020).

O estudo de Viana et al. (2020) identificou sintomas decorrentes de transtornos mentais diretamente ligados ao exercício da profissão. Identificou-se que estes adoecimentos são ocasionados por fatores socioeconômicos e pela desmotivação perante ao trabalho, além de identificadas carga-horárias extensas.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), nos últimos 15 anos temos visto um aumento de transtornos psicológicos. Cerca de 11,5 milhões de pessoas são afetadas pela depressão e 18,6 milhões por transtornos de ansiedade. Essas patologias e outras condições de saúde podem explicar grande parte do tratamento psicológico entre professores (OMS, 2017).

Dentro das escolas, o psicólogo escolar pode auxiliar esses professores na identificação dos sintomas, acolhimento e encaminhamos aos dispositivos que podem assistir esses profissionais diante dos transtornos. Para a Psicologia Escolar Crítica é necessário ter conhecimento, para além do contexto da escola, das questões de saúde de todos àqueles que compõem o corpo escolar, tendo em vista que a saúde-doença influencia e modifica os processos que envolvem esse âmbito de trabalho (Andrada, Dugnani, Petroni, & Souza, 2019).

De forma separada, a tabela 3 indica nesta ordem quais especialidades são utilizadas quando unidas todas as cargas horárias: Endocrinologia, Fisioterapia, Psicologia, Cardiologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Fonoaudiologia e Psiquiatria.

Já na tabela 4, somados os professores que buscam a especialidade independente do tempo de serviço, maior ou menor, temos a seguinte ordem:

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Endocrinologia, Fisioterapia, Cardiologia, Psicologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Fonoaudiologia e Psiquiatria.

Este dado revela que a busca pela especialidade de psiquiatria é a menor entre os professores, podendo indicar o tabu existente pela busca do médico psiquiatra, visto que o histórico social tido anteriormente, onde pessoas que faziam esse tipo de tratamento eram consideradas loucas ou excluídas socialmente. Ainda assim, mesmo com os avanços advindos pela reforma psiquiátrica, tais preconceitos ainda continuam vigentes na sociedade atual.

O acesso à saúde no Brasil é comprometido principalmente pela falta de políticas sociais e econômicas que sejam capazes de suprimir as situações de desigualdade. Tais situações influenciam na saúde-doença que é determinada não apenas pelo acesso, mas por todas as condições socioeconômicas. O estudo de Rosário, Baptista e Matta (2020) descreve ainda que anteriormente a prestação de serviços de saúde pelo SUS restringia-se a oferta de serviços médico-hospitalares. Então surgiu a proposta de reformulação do SUS para garantir o direito a saúde de todos, e amenizar as situações desiguais já criadas pela organização político-social.

Vale destacar que a realização de tratamento de saúde não quer dizer necessariamente adoecimento, existem os tratamentos preventivos. Tão pouco pode-se afirmar que esses tratamentos são realizados por conta da função profissional.

Nestes dados apresentados, tem-se elevados números de professores com carga-horária acima de 40 horas semanais. De acordo com os estudos de Bellego, Légeron e Ribéreau-Gayon (2012) e Oliveira (2020), a carga-horária excessiva pode oferecer riscos à saúde, visto a quantidade de trabalho, a exigência, a cobrança e falta de tempo para descanso e atividades de lazer.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Existe uma naturalização diante do adoecimento docente que pode implicar na dificuldade que os professores têm em perceber o processo de saúde-doença no trabalho e em seu entendimento de que a ‘dor’ é inerente ao trabalho. Esses aspectos intensificam ainda mais na demora pela busca dos serviços de saúde e pouca adesão aos cuidados e formas de tratamentos (Biserra, Giannini, Paparelli, & Ferreira, 2014; Silva, 2021).

Para corroborar com este dado o estudo de Arbex, Souza e Mendonça (2013) descreve que há também naturalização sobre a condição de ser/estar professor como profissão que gera adoecimento e sofrimento, pois muitos afirmam como sendo o “mal da profissão”. Esta condição pode acarretar tanto na desvalorização quanto na prevenção e promoção da saúde nos docentes (Silva, 2021).

As condições de trabalho podem ocasionar situações de sofrimento e adoecimento nos professores. Em destaque há a exaustão emocional, estresse, distúrbios vocais, distorção musculoesquelética, fadiga psicológica, *burnout* e depressão (Baião & Cunha, 2013; Kanan & Dresch, 2022).

Se faz necessário apontar causas não individualizantes que podem produzir adoecimento, a saber: falta de materiais pedagógicos e equipamentos tecnológicos, poucos recursos financeiros, localização da escola, situação socioeconômica, quantidade de alunos por turma e de disciplinas ministradas, carga horárias excessivas, multitarefas e atividades extracurriculares.

Estes fatores não atuam de forma separada, mas em conjunto e devem ser levadas em consideração as particularidades de cada sujeito bem como a coletividade do contexto. As consequências de cada fator podem se manifestar de formas diferentes a depender do contexto e condições de trabalho, das experiências e da

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

construção profissional, das oportunidades e da valorização social da profissão (Chagas, 2015).

Um olhar contextual, para os processos que permeiam o âmbito escolar, tais como as características de cada pessoa que compõe seu corpo profissional são essenciais para identificar as adversidades presentes, como também desenvolver ações interventivas que auxiliem no desenvolvimento e melhora no trabalho. Ações coletivas e individuais, dentro e fora dos portões da escola, são opções válidas para enfrentar os obstáculos, assim como a conectividade e criação como políticas públicas educacionais que busquem uma melhor qualidade de vida para o docente (Bisinoto & Marinho-Araújo, 2011).

Considerações finais

O presente estudo revelou que o uso de álcool e tabaco prevalece em professores com maior carga-horária e maior tempo de serviço, sendo estes os que também apresentaram maior adesão aos planos de saúde. No entanto há pouca incidência de professores que utilizam serviços de saúde, a especialidade mais procurada é a endocrinologia e a menos procurada é a psiquiatria.

Dentre as limitações enfrentadas durante a realização do estudo, tem-se o recorte pois foi um arquivo documental de registro referente ao ano de 2018, apenas de 1 estado e em um contexto histórico específico. Dessa maneira, recomenda-se que sejam feitos novos estudos que acompanhem longitudinalmente o trabalho do professor, que comparem variáveis sociodemográficas, como gênero, etnia, raça e salário assim como professores da rede privada.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Espera-se que os resultados possam auxiliar a promoção de saúde ampliada, a politização do professor para o autocuidado em saúde e formação de coletivos de cuidado (grupos específicos, temáticos e interpelação com sindicatos). Ademais, é mister a promoção de práticas conjugadas com políticas públicas intersetoriais, como o programa Saúde na Escola/PSE e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador, a fim de que sejam incluídos os cuidados aos professores.

Para que a equipe gestora, a nível macro e micro da rede de ensino, possa operacionalizar a escola como um dispositivo ativo de construção de rede de cuidado em saúde no território. E assim que a escola, enquanto instituição-referência, e de cuidado à aprendizagem e ao desenvolvimento biopsicossocial, considere os docentes como sujeitos também em pleno desenvolvimento e como prioridades para o cuidado, assim como são os estudantes e suas famílias.

Não obstante, que a saúde do professor seja pensada por um nível mais preventivo e que esta seja mantida, levando em conta o aspecto longitudinal do cuidado, assim como pode ser feito em ações direcionadas aos estudantes e a comunidade. Já por parte do estado, deve-se pensar em estratégias de cuidado frente ao adoecimento já produzido, a fim de reparação às situações de precarização, más condições de trabalho, sobrecarga e violências.

Este estudo pode ainda propiciar reflexões sobre a necessidade de maiores articulações entre a educação e a saúde, escola e comunidade, dispositivos de saúde e assistência, além de políticas específicas para esta finalidade. Deve-se levar em conta as potencialidades locais de cada instituição de ensino com a intenção de integrar e valorizar os saberes sociais de cuidado em saúde que podem emergir nas comunidades que compõem as escolas e as regionais de ensino do estado.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Referências

- Abacar, M., Aliante, G., & António, F. (2020). Burnout em professores do ensino secundário. *Research, Society and Development*, 9(7), e545973776. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3776>
- Andrada, P. C., Dugnani, L. A. C., Petroni, A. P., & Souza, V. L. T. (2019). Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. *Psicologia: Ciência E Profissão*, 39, e1877342. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003187342>
- Araújo, C. F. (2020). A influência do fator algico em articulação glenoumeral no desempenho profissional de professores de ensino médio: dados epidemiológicos. *Revista Cathedral*, 2(2), 1-16. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral/article/view/154>.
- Araújo, E. A. (2017). *Elementos de vulnerabilidade progamática em saúde segundo os níveis de atenção em cidades rurais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/12176>
- Arbex, A. P. S., Souza, K. R., & Mendonça, A. L. O. (2013). Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública. *Physis: revista de saúde coletiva*, 23, 263-284. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312013000100015>.
- Assunção A. A., Bassi, I. B., Medeiros, A. M., Rodrigues, C. S., & Gama, A. C. C. (2012). Occupational and individual risk factors for dysphonia in teachers.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Occup Med (London), 62(7), 553-559. Disponível em:
<https://doi.org/10.1093/occmed/kqs145>.

Ayres, J. R., Paiva, V., & França I., Jr. (2012). Conceitos e práticas de prevenção: da história natural da doença ao quadro da vulnerabilidade e direitos humanos. In: Paiva V., Ayres J. R., & Buchalla, C. M. (Orgs.). *Vulnerabilidade e direitos humanos: prevenção e promoção da saúde* (pp. 71-94). Curitiba: Juruá.

Baião, L., & Cunha, R. (2013). Doença e /ou disfunções ocupacionais no seio docente: uma revisão literatura. *Revista formação docente*, 5(1) 6-21. Disponível em:
<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338>.

Barbosa, L. M. T., & Facci, M. G. D. (2018). Contribuições da psicologia histórico-cultural para o ensino médio: conhecendo a adolescência. *Psicologia da Educação*, (47), 47-55. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5935/2175-3520.20180017>

Barros, A. O., Barros, A. L. O., Mattos, R. M. P. R., Santana, B. R. O., Barreto, I. D. C., & Pimentel, D. (2019). Afastamento do trabalho por depressão em docentes da rede pública. *Debates Em Psiquiatria*, 9(1), 6–17. Disponível em:
<https://doi.org/10.25118/2763-9037.2019.v9.62>

Bellego, M., Légeron, P. & Ribéreau-Gayon, H. (2012). *Les risques psychosociaux au travail: Les difficultés des entreprises à mettre en place des actions de prévention*. Paris: De Boeck Supérieur. Disponível em:
<https://doi.org/10.3917/dbu.belle.2012.01>

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Biserra, M. P., Giannini, S. P., Paparelli, R., & Ferreira, L. P. (2014). Voice and work: a study of determinants of changes through teachers' discourse. *Saúde e Sociedade*, 23(3), 966-978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300019>.

Bisinoto, C., & Marinho-Araújo, C. M. (2011). Psicologia escolar na educação superior: atuação no Distrito Federal. *Psicologia Em Estudo*, 16(1), 111–122. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/frF3kLngpgngmdYjJpGBztn/abstract/?lang=pt>

Braghetto, G. T., Sousa, L. A., Beretta, D., & Vendramini, S. H. F. (2019). Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. *Cadernos Saúde Coletiva*, 27(4), 420–426. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100>

Brasil. (2020). *Lei nº 8.080. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/lei-8080-lei-orgnica-da-saude_4163.html.

Campos, T., Vêras, R. M., & Araújo, T. M. (2020). Trabalho docente em universidades públicas brasileiras e adoecimento mental: uma revisão bibliográfica. *Revista Docência do Ensino Superior*, 10, 1-19. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/2237-5864.2020.15193>

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

- Castro, V. M. (2020). Trabalho e saúde: estudo sobre o adoecimento docente. *Temas em Educação e Saúde*, 16(1), 62-83. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/13489>.
- Catini, C. (2020, jun). *O trabalho de educar numa sociedade sem futuro* [Blog da Boitempo]. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/06/05/o-trabalho-de-educar-numa-sociedade-sem-futuro/>.
- Chagas, D. (2015). Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. *Revista INFAD de Psicologia. International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 2(1), 439-446. Disponível em: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v2.24>.
- Diehl, L., & Carlotto, M. S. (2020). Burnout Syndrome in teachers: differences in education levels. *Research, Society and Development*, 9(5), 62952623. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i5.2623>.
- Dumith, S. C. (2020). Atividade física e qualidade de vida de professores universitários. *Cadernos Saúde Coletiva*, 28(3), 438-446. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030593>.
- Franco, L. C., & Monteiro, P. S. (2016). Padrão do consumo de álcool e tabaco entre os professores universitários. *Rev Baiana Enferm*, 30(2), 1-11. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v30i2.15860>.
- Fernandes, F. (1960). A democratização do ensino. In: Barros, R. S. M. (Org.). *Diretrizes e bases da educação nacional*. São Paulo: Pioneira.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Figueiredo, N. M. A. (2007). *Método e metodologia na pesquisa científica*. São Caetano do Sul: Yendis Editora.

Figueiredo, L., Galiza, W., Campos, M. C. C., & Nascimento, D. (2022). Adoecimento psíquico no trabalho. *Revista Estudos e Negócios Academics*, 2(4), 94-100. Disponível em: <https://doi.org/10.58941/26760460/v2.n4.101>

Galvão, P., & Marinho-Araújo, C. M. (2017). Psicologia escolar em ONGs: desafios profissionais e perspectivas contemporâneas de atuação. *Psicologia Escolar e Educacional, Maringá*, 21(3), 467-476. Disponível em: <http://de.doi.org/10.1500/2175-35302017021311177>.

Gasparini, S. M., Barreto, S. M., & Assunção, A. Á. (2005). O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Educação e pesquisa*, 31(2), 189-199. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/GdZKH9CHs99Qd3vzY5zfmnw/?format=pdf&lang=pt>.

Guzzo, R. S. L., Souza, V. L. T., & Ferreira, Á. L. M. C. M. (2022). A pandemia na vida cotidiana: reflexões sobre os impactos sociais e psicológicos à luz da perspectiva crítica. *Estudos De Psicologia (campinas)*, 39, e210100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202239e210100>

Hunhoff, H., & Flores, C. R. (2020). Adoecimento psíquico do trabalha (dor) docente na perspectiva da psicodinâmica do trabalho: revisão bibliográfica integrativa. *Revista Psicologia em Foco*, 12(17), 45-63. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3774>

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Jacomini, M. A., & Penna, M. G. O. (2016). Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. *Proposições*, 27(2), 177-202. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0022>.

Kanan, L. A., & Dresch, J. F. (2022). Ambiente, Condições de Trabalho e Saúde de Professores da Educação Básica. *Revista GepesVida*, 8(19), 92-103. Disponível em: <http://icepsc.com.br/ojs/index.php/gepesvida/article/view/640>

Nascimento, A. R. D. (2020). Atuação do psicólogo escolar junto a professores da educação básica: Concepções e práticas (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa, PB, Brasil. Disponível em: Repositório Institucional da UFPB. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/18675>

Oliveira, H. E. M. D. (2020). Estresse ocupacional: uma revisão bibliográfica sobre o adoecimento mental na docência (Monografia de Graduação). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, João Pessoa, PB, Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/1083>.

Organização Mundial da Saúde – OMS. (2017). *Depression and other common mental disorders: global health estimates*. Genebra: WHO. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/W?sequence=1>

Patto, M. H. S. (2022). *Exercícios de indignação: escritos de educação e psicologia*. São Paulo: Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

Penteado, R. Z., & Souza, S. D., Neto. (2019). Mal-estar, sofrimento e adoecimento do professor: de narrativas do trabalho e da cultura docente à docência como profissão. *Saúde e Sociedade*, 28, 135-153. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902019180304>.

Pontes, F. R., & Rostas, M. H. S. G. (2020). Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. *Revista Thema*, 18, 278-300. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>

Rosário, C. A., Baptista, T. W. D. F., & Matta, G. C. (2020). Sentidos da universalidade na VIII Conferência Nacional de Saúde: entre o conceito ampliado de saúde e a ampliação do acesso a serviços de saúde. *Saúde em debate*, 44, 17-31. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012401>.

Silva, É. C. (2021). Processos de medicalização e trabalho docente: reflexões sobre o adoecimento de professoras da rede pública de Salvador/BA (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, BA, Brasil. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/32989>

Silva, R. A., Ferreira, N. C. J., Silva, P. F., Lima, R. R., Lima, C., Martins, L. P., & Nascimento, F. C. (2020). Modelos de treinamento em endocrinologia: uma revisão sistemática. *Pará Research Medical Journal*, 4, e37. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4322/prmj.2019.037PRMJ>.

Sousa, R. C. (2019). Qualidade de vida relacionada à saúde, atividade física e uso de drogas lícitas por adolescentes do ensino médio de Tocantinópolis (TO)

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

(Monografia de Graduação). Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Tocantins - UFT, Tocantinópolis, TO, Brasil. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/11612/1596>

Sousa, D. H. A. V., Araújo, E. A., Furtado, F. M. D. S. F., & Lima, F. L. A. (2020).

Acesso aos serviços e percepções acerca da qualidade de vida e saúde: aspectos de vulnerabilidade ao adoecimento em cidades rurais. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(5), 11419-11431. Disponível em:

<https://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-005>

Souza, M. P. R. D. (2009). Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. *Psicologia escolar e educacional*, 13(1), 179-182. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000100021>

Tang, J. J., Leka S., & MacLennan, S. (2013). The psychosocial work environment and mental health of teachers: a comparative study between the United Kingdom and Hong Kong. *International Archives of Occupational and Environmental Health*, 86, 657-666. Disponível em:

<https://doi.org/10.1007/s00420-012-0799-8>

Viacava, F., Oliveira, R. A. D. D., Carvalho, C. D. C., Laguardia, J., & Bellido, J. G. (2018). SUS: oferta, acesso e utilização de serviços de saúde nos últimos 30 anos. *Ciência & saúde coletiva*, 23(6), 1751-1762. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.06022018>.

Viana, J. A., Carneiro, A. M. D. C. T., Souza, D. D. S. R., Santana, M. D. O., Oliveira, M. C., & Maciel, Y. A. P. (2020). Fatores condicionantes para acometimento de depressão e outros transtornos mentais em professores da

ARTÍCULO EN EDICIÓN – ARTICLE IN PRESS

rede pública de educação, assistidos no caps–ad do município de Augustinópolis-TO. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 61884-61897.

Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-566>.

Vieira, A. N., Lima, D. W. C., Silva, D. C. E., Feitosa, R. M. M., & Azevedo, L. D.

S. (2019). Depressão E Uso De Substâncias Psicoativas Entre Professores De Uma Universidade Pública. *Trabalho (En)Cena*, 4(2), 386–408. Disponível em:

<https://doi.org/10.20873/2526-1487V4N2P386>

Vilela, E. F., Garcia, F. C., & Vieira, A. (2013). Vivências de prazer-sofrimento no trabalho do professor universitário: estudo de caso em uma instituição pública. *REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)*, 19(2), 517-540.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000200010>